

UM OLHAR OUTRO

É certamente hora de encerrar este assunto, que me ocupou durante dois meses. Quem teve a paciência de sintonizar com os meus olhares, sem desânimo, sentir-se-á, espero eu, mais enriquecido. E esta partilha é mesmo para isso. Ficaria, no entanto, incompleto se não me pronunciasse sobre a parceria estabelecida entre a nossa Arquidiocese de Braga e a diocese de Pemba, concretizada nesta missão de Ocua.

Há um convénio assinado a termo, cuja duração aponta para 10 anos. Um prazo razoável, sim para quem dá os primeiros passos. Insuficiente claramente para se sentirem alguns frutos dos investimentos mútuos feitos. Se fosse só por dez anos, provavelmente não valeria a pena tantas energias humanas e materiais. Espero que o projecto tenha continuidade.

Os sinais apontam para uma crescente procura de gente interessada em voluntariado missionário, sobretudo entre as camadas juvenis. A dificuldade virá da disponibilidade de sacerdotes jovens para este «partir em missão» para as periferias, saindo das nossas «zonas de conforto». Compreende-se que, para quem idealizou a sua vida de serviço sacerdotal para a Igreja de Braga, seja difícil sair das suas fronteiras. Mas também sabemos que as fronteiras da Igreja são as de todo o mundo, porque o «Idê» de Jesus se destina a «todas as nações» e «por todo o mundo». Seria muito mau sinal se, nos próximos anos, tivéssemos equipas de leigos prontas a dar continuidade ao projecto e não se encontrasse ao menos um sacerdote disponível. Certamente que nos Seminários se vão alargando os horizontes aos seminaristas, levando-os a assumir que Deus chama e continua a cuidar de quem responde.

Claro que a questão não é sobretudo de ordem logística, organizacional, segurança pessoal ou garantia de futuro. É da ordem da fé, da experiência pessoal de cada um no responder a Deus que chama. À semelhança do que acontece com as comunidades religiosas que, inseridas na sociedade, fazem as suas economias e se tornam a rectaguarda financeira dos missionários inseridos no mundo dos pobres, a evangelizar pelo testemunho às vezes mais do que pela Palavra, também a Arquidiocese de Braga se preparou e prepara para este esforço também de ordem financeira. Bom seria que os párocos, tomando consciência e apreciando este projecto, informassem e apelassem à generosidade dos fiéis. Afinal, a colaboração ou partilha entre Igrejas, enriquecendo-se mutuamente, não é do arcebispo e do bispo que assinaram os papéis. Mas é de todos os diocesanos.

No contacto com os missionários no terreno compreendi melhor porque é que eles se apaixonaram pela missão, desvalorizando o suposto conforto «ocidental». Por aqui existe também fome de Deus. Muita. Mas enquanto entre nós a fome de Deus raramente se manifesta – vivemos num tempo culturalmente do Deus supérfluo – por lá, a missão e a presença dos missionários é apreciada e desejada.

As condições físicas merecem muita atenção. Para quem sai de Braga habituado a um certo conforto, a uma vida organizada, a uma rectaguarda familiar... chegar a Maputo ou até a Pemba, ainda não é problema. A vida é de cidade, certamente não ao nível das nossas cidades. Porém, partir para Ocua – cerca de duas horas por estrada já razoável – e «instalar-se» na casa paroquial rodeada de «palhotas», onde as famílias vivem, em terra batida e sem as condições de higiene habituais, não se torna fácil. Mas a missão é isso mesmo. O clima, de calor intenso, pelo menos na altura em que lá estive, exige muito de cada um. Custa dormir sem o conforto do «ar condicionado» que, por lá, apenas se encontra nas cidades. A própria rede eléctrica passa longe. Os painéis solares resolvem um pouco, mas não permitem muito mais que uma arca frigorífica ligada. Para o abastecimento precisa-se de ir à cidade. O centro mais perto, o Chiure a cerca de 30 Km dá para algo, mas... restam-nos os mercados locais, em que cada um sai para a rua a oferecer o que tem nas condições higiénicas para eles «normais». A água tem de ser engarrafada, condição primeira de saúde, a evitar a sempre possível malária. Mas há uma nova realidade: a casa paroquial já entrou em obras, com o objectivo de dar melhores condições de habitabilidade para a Equipa missionária e ainda para outros missionários de passagem. Diria ainda que esta minha experiência, aos 66 anos de idade, só pecou por tardia. Mas quem sonhar com ela, faça-o mais cedo. Eu aproveitei uma ocasião, que será mais abundante no futuro: o projecto de Ocua inclui também a passagem por lá dos sacerdotes, em férias ou noutras condições. Julguei a determinada altura que dois meses era tempo demasiado, como ausência da paróquia e tempo para me «inculturar». Reconheço, hoje, que foi o tempo ideal para conhecer um pouco desta realidade e dar aos paroquianos de Barcelos a oportunidade da minha ausência física para se comprometerem mais a fundo nos diversos serviços paroquiais.

Termino com uma palavra de agradecimento: ao senhor Arcebispo D. Jorge e ao bispo de Pemba, aos paroquianos que compreenderam e aceitaram bem a minha partida e aos sacerdotes que os serviram na minha ausência, à Equipa missionária que me acolheu e com quem partilhei esta experiência (o P. Daniel e a jovem Andreia, estreantes como eu, e ao casal Rui e Susana que, conhecedores do meio, nos levaram por «caminhos de segurança»). Escrevi, dando conta do que vivi e apreciei. Oxalá aqueles que me lerem se possam sentir agradecidos por esta riqueza eclesial que nos é oferecida.

O Prior – P. Abílio Cardoso

BARCELOS ACOLHE O III DOMINGO SALICUS



O Departamento Arquidiocesano de Música Sacra de Braga leva a efeito mais uma edição do Domingo SALICUS, desta vez no Arciprestado de Barcelos. A iniciativa realiza-se no dia 23 de fevereiro, na igreja paroquial de S. Martinho de Manhente, em Barcelos, das 15.00 às 17.00.

Será uma tarde dedicada à Música Litúrgica, colocando em prática as palavras do Papa Francisco no Congresso sobre a Música Sacra, ocorrido em Roma: «a renovação da música sacra requer saber «contemplar, adorar e acolher» a ação divina, «percecionar-lhe o sentido, graças, em particular, ao silêncio religioso e à musicalidade da linguagem» com que Deus fala (...). «Encorajo-vos a não perder de vista este importante objetivo: ajudar a assembleia litúrgica e o povo de Deus a perceber e participar, com todos os sentidos, físicos e espirituais, no mistério de Deus. A música sacra e o canto litúrgico têm a tarefa de nos dar o sentido da glória de Deus, da sua beleza, da sua santidade que nos envolve como uma nuvem luminosa». [Cf. www.snpcultura.org].

Este encontro destina-se aos diretores dos grupos corais, organistas, salmistas, coralistas e sacerdotes. Para além dos momentos musicais, destaque para os momentos de formação a cargo do padre João Duque e do cônego Hermenegildo Faria.

In DM 16.01.2020

«Ajuda-me
a passar o hoje
e não temerei
o amanhã»

São Felipe Neri



Ano XVI - Nº 6 - 9 de Fevereiro de 2020

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

Exige-se demais dos cristãos?

Acertemos de uma vez por todas: o caminho que Jesus propõe não é fácil. Para ninguém.

Mas é belo, maravilhoso, verdadeiro e o único que consegue responder mais adequadamente aos desejos do ser humano. Não será que é por ser exigente que tantos o estragam, julgando-o até inatingível? Convenhamos então que o defeito não está no Caminho proposto mas em nós que somos fracos para o seguirmos. Ficando muito alguém, apenas nos podemos considerar humildemente pequenos diante dele e suplicar ajuda para seguirmos nele.

Então, ser cristão é algo de belo e de maravilhoso. Importa descobrir tal beleza e buscar força para seguir por ela. Infelizmente não conhecemos bem Jesus. E até gastamos energias à procura de substitutos, considerando outras religiões e culturas sedutoras com as quais nos pretendemos comparar. O resultado terá de ser sempre negativo, hipócrita mesmo: se nem conheço o verdadeiro Jesus e a sua mensagem, e também não conheço um mínimo aceitável da religião de outros...

Jesus apresentou uma mensagem que provoca e inquieta o ser humano permanentemente. Para o retirar de si próprio e dos seus esquemas, que tolhem, estiolam e reduzem o horizonte do humano. As bem-aventuranças situam-se nos antípodas dos critérios humanos. Qual Mestre que ensina, Jesus, o novo Moisés, aponta para a verdadeira felicidade, retirando do humano que desumaniza para atirar para o divino que humaniza.

O Papa Francisco está agora a dedicar as catequeses das quartas-feiras ao tema das bem-aventuranças. Oxalá o sigamos pela net e meditemos nas suas reflexões. Nos textos litúrgicos deste domingo, somos convidados a ser sal e luz. E este convite segue-se ao Sermão da montanha. Quer isto dizer que precisamos todos de uma inter-ajuda no caminho das bem-aventuranças. A felicidade que Jesus apregoa não se atinge individualmente mas em comunidade, uns com os outros, e é dom que se deseja e se cuida.

Iluminado por Deus, o cristão torna-se luz para o caminho dos que o rodeiam. E sal que dá sabor à vida de todos.

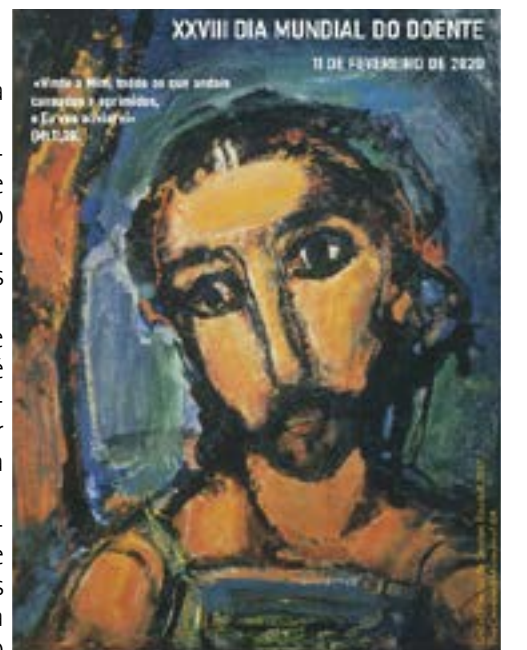
Precisamente num tempo difícil para os crentes, em que as mensagens de sinal contrário abundam e seduzem, importa dedicar-se a conhecer o verdadeiro Jesus e o que Ele diz hoje, de modo a podermos saborear a diferença. Esta há-de perceber-se nos gestos concretos de fraternidade, de empenho corajoso para fazer prevalecer a justiça e a verdade.

Tal como Isaías, clamando pela rectidão no agir crente, sempre tentado a desviar-se para o accidental - no caso a prática do jejum ritual - em vez de abrir o coração para os outros, ou Paulo, aceitando com humildade não estar à altura dos oradores

CINEMA QUE PROVOCA

A próxima sessão será no próximo sábado, às 21.00 na residência paroquial. Pretende-se dialogar sobre um tema, a partir de imagens de documentários ou vídeos.

Da próxima vez vamos conversar sobre fé e superstições e o que se espera de uma vida cristã esclarecida e como destacar a beleza do acto de acreditar em Deus e de uma prática libertadora. Venha e participe.



DIA MUNDIAL DO DOENTE

Celebra-se na terça-feira em toda a Igreja o Dia Mundial do Doente. A nossa Paróquia vai celebrá-lo no Hotel-Lar Condes de Barcelos, às 14.30, com oração do Terço e uma mensagem assinada pelo Papa Francisco dirigida aos doentes.

Nesta mensagem o Papa Francisco reforça oposição a projetos de legalização da eutanásia e sublinha dimensão «sagrada» de cada pessoa e aponta «objeção de consciência» como recurso na defesa da vida. Dirigindo-se aos profissionais de saúde, Francisco pede que a sua ação vise "constantemente a dignidade e a vida da pessoa, sem qualquer cedência a atos de natureza eutanásica, de suicídio assistido ou supressão da vida, nem sequer se for irreversível o estado da doença".

O texto refere que, em certos casos, a objeção de consciência pode ser uma "opção necessária" para os católicos que trabalham neste campo.

"A vida há de ser acolhida, tutelada, respeitada e servida desde o seu início até à morte: exigem-no simultaneamente tanto a razão como a fé em Deus, autor da vida. Em certos casos, a objeção de consciência deverá tornar-se a vossa opção necessária, para permanecerdes coerentes com este 'sim' à vida e à pessoa"

O Prior – P. Abílio Cardoso

**A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO
V DOMINGO DO TEMPO COMUM**

**Para o homem recto
nascerá uma luz no meio das trevas**

Segunda, 10 – S. Escolástica

Leituras: 1 Reis 8, 1-7. 9-13
Mc 6, 53-56

Terça, 11 – Nossa Senhora de Lurdes

Leituras: 1 Reis 8, 22-23. 27-30
Mc 7, 1-13

Quarta, 12 – Leituras: 1 Reis 10, 1-10

Mc 7, 14-23

Quinta, 13 – Leituras: 1 Reis 11, 4-13

Mc 7, 24-30

Sexta, 14 – S. Cirilo e S. Metódio

Leituras: Act 13, 46-49
Lc 10, 1-9

Sábado, 15 – Santa Maria,

Leituras: 1 Reis 12, 26-32: 13, 33-34
Mc 8, 1-10

DOMINGO, 16 – VI DO TEMPO COMUM

Leituras: Sir 15, 16-21 (15-20)
1 Cor 2, 6-10
Mt 5, 17-37

Intenções das missas a celebrar na Matriz

(Segunda a Sábado: 19.00 / Domingo: 11.00 e 19.00)

Segunda, 10 – Venâncio Bonifácio Miranda Arantes e esposa

Terça, 11 – Manuel dos Reis Carvalho (5º aniv.)

Quarta, 12 – Agostinho Pereira Duarte

Quinta, 13 – *Intenções colectivas:*

- Ondina Carmen Faria Loureiro e filho
- Maria Helena da Silva Cerqueira
- Maria do Carmo Silva Costa
- Abílio Faria de Carvalho e filho José Júlio
- Maria Clara Magalhães Martins, avós e tias

Sexta, 14 – Maria Joaquina Machado Relho

Sábado, 15 – *Intenções colectivas:*

- Manuel Celso da Silva Cunha, pais e avós
- José António Pereira Oliveira (1º aniv.)
- José Luís Pereira da Costa (1º aniv.)
- Manuel Pereira de Sousa Monteiro, esposa Maria Amélia e família
- Fernando Araújo Pinto, Maria da Paz e Fernandinha
- Maria da Conceição Gomes Maciel (1º aniv.)
- José Ferreira, esposa Isaura e filho José Luís
- Joaquim Cardoso Gomes (aniv. nascimento)
- Pelas Almas do Purgatório
- Rosa da Conceição Oliveira Rocha (7º dia)

Domingo, 16 – 11.00 – Missa pelo povo
19.00 – Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Confraria das Almas



PORQUE NÃO «CONSUMIR» (TAMBÉM) ALGUM SILÊNCIO?

1. Talvez sem nos apercebermos, fomo-nos tornando mais autómatos que autónomos. É um facto que passamos o tempo a exaltar a autonomia. Mas, no fundo, também gastamos a vida a praticar uma estranha – embora raramente assumida – automatia.

2. Se repararmos, são muitas as palavras que repetimos mecanicamente. E são inúmeros os gestos que realizamos sem ponderar nem reflectir. Descontando algum excesso, dizemos o que a maioria diz e tendemos a fazer o que a maioria faz.

3. A aprovação da maioria como que nos anestesia subtraindo-nos a uma parafernália de problemas. É (mais que) sabido que quem dissente é estigmatizado, não faltando mesmo quem o aponte como «troglodita».

4. É claro que estes «padrões comunicativos e operacionais» são comandados por peritos em influenciar. O universo digital dilatou fortemente a projecção dos chamados «influencers».

5. Facilmente nos tornamos consumidores das suas palavras, das suas imagens e dos seus argumentos. É preciso reconhecer que há quem possua uma mestria invulgar e uma perícia fora do comum nesta arte de influenciar.

6. Até podemos estar a ser interiormente colonizados, mas não poupamos nos encómos a tantas incursões de «criatividade». Nem damos conta de que o desconhec-

imento não advém só da falta de informação. Também pode provir – como sugere Manfred Lütz – do excesso desordenado de informação.

7. É difícil encontrar uma orientação – além da idolatria da «última novidade» – no meio da tanta opinião. E já foi há muito tempo que Hans Küng alertou para a demasia de opinião em detrimento da orientação.

8. É que, como recentemente advertiu o Papa Francisco, também podemos ser afectados pelo «consumismo verbal». E não há dúvida de que, nos tempos que correm (ou voam), consumimos muito mais palavras do que silêncio. O desequilíbrio é perturbador e o prejuízo é notório.

9. É que, se não meditamos nas palavras que proferimos e se não absorvemos as palavras que ouvimos, que nos resta além do ruído?

É certo que há palavras que têm de ser ditas. Algumas até deverão ser gritadas. Mas também há palavras que devem ser evitadas. Sobre tudo as palavras da ofensa, da insinuação, da calúnia ou da vulgaridade-«standard».

10. O silêncio também pode ser um precioso «influencer». Até porque é capaz de ajudar a fazer a triagem entre o que vale a pena escutar e o que não ganhamos nada em dizer! A serenidade e o bom senso avultam como dois poderosos estimulantes para o necessário discernimento. Nem tudo pode ser calado. Mas será que tudo há-de ser dito?

P. João António Pinheiro Teixeira, In DM 04.02.2020

SOLIDARIEDADE COM MOÇAMBIQUE

A campanha para a igreja de Nacivare, cuja cobertura foi destruída por um mini-tornado e já foi substituída por uma nova, que custou 500 euros, está terminada. Foram mais de cem as pessoas que contribuíram com 5 euros, conforme pedido do Prior.

Encerrada esta, continua-se aquela que visa dotar o Seminário de S. Agostinho em Maputo do livro da Liturgia das Horas para os 150 seminaristas. O Prior continua a apelar à generosidade e informa que os contributos de 20 euros (preço de cada livro) já atingiu os 2000 euros, faltando ainda cerca de 1000 (alguns livros irão para o Paço Episcopal de Pemba). Quem quiser participar desta campanha deve entregar o seu donativo (20 euros) quanto antes.

PALESTRA ARCIPRESTAL – Os padres do Arciprestado de Barcelos vão reunir na próxima quarta-feira no Seminário da Silva, com a presença do Arcebispo Primaz, começando às 9.30 com a oração de Laudes.

TERÇO MEDITADO – Amanhã, dado ser o dia litúrgico de Nossa Senhora de Lurdes, às 18.15 na Igreja Matriz, haverá terço meditado a cargo da Irmandade de Santa Maria Maior.

LOC/MTC – Vai reunir na quarta-feira, às 21.00, nas salas de catequese.

CONSELHO ECONÓMICO – Vai reunir na próxima quarta-feira, às 21.30, no Cartório Paroquial. Vai reflectir sobre como dar continuidade à execução de uma nova instalação eléctrica e nova iluminação na Igreja Matriz continuando o que se iniciou com a colocação dos novos candeeiros. Agradece-se a colaboração dos paroquianos.

ESCUTEIROS – Os escuteiros do Agrupamento 13 da nossa Paróquia têm a sua reunião de direcção na próxima quarta-feira, às 21.30. No sábado e no domingo têm INDABA/ROVER do XII às 19.00.

PROCLAMAS DE CASAMENTO

Querem contrair Matrimónio:
DAVIDE MIGUEL DA SILVA GONÇALVES SERRA, de 29 anos, filho de Florindo Gonçalves Serra e de Maria Emília da Silva Lopes, residente em V. F. S. Pedro, com **ALDA FRANCISCA LINHARES FERREIRA**, de 25 anos, filha de Francisco Adelino Sousa Ferreira e de Maria da Conceição Fernandes Linhares, residente em Barcelos.

«Os fiéis são obrigados a manifestar ao pároco ou ao Ordinário do lugar, antes da celebração do matrimónio, os impedimentos de que, porventura, tenham conhecimento» (Cânone 1069).

FORMAÇÃO CRISTÃ DE ADULTOS – Na próxima quinta-feira, às 21.00 nas salas de catequese, haverá a catequese de adultos orientada por leigos da Paróquia.

ORAÇÃO AO RITMO DE TAIZÉ – Será no próximo sábado, na Igreja do Terço, animada pelo Grupo de jovens Miryam, das 15.30 às 16.30.

PREPARAÇÃO DO BAPTISMO

Na próxima sábado, às 17.30 nas salas de catequese, haverá uma nova reunião de preparação para o Baptismo destinada a todas as famílias com crianças para baptizar nos próximos meses e para todos aqueles que pretendam assumir o múnus de padrinhos, em Barcelos ou noutras paróquias. Também os pais e padrinhos das crianças que, frequentando a catequese, se preparam para o baptizado na Vigília Pascal.

PEREGRINAÇÃO À TERRA SANTA

– Os participantes – estão inscritos 42 – vão reunir-se na quinta-feira, dia 13, às 21.00 nas salas de catequese para se conhecerem como grupo e receberem informações.

FORMAÇÃO DE ACÓLITOS – No próximo sábado haverá formação de acólitos em Pereira.

JOVENS EM CAMINHADA – No fim de semana de 22/23 do corrente estarão entre nós, à porta das igrejas, elementos do Grupo Jovens em Caminhada, apelando à generosidade das gentes de Barcelos para a manutenção do Centro de Acolhimento para jovens carenciados (CAFJEC), que funciona em Braga e que já colheu 15 jovens de Barcelos.

SECRETARIADO PERMANENTE – Vai reunir na próxima sexta-feira, às 21.30 no cartório Paroquial, o Secretariado Permanente do Conselho Pastoral para avaliar a vida pastoral e programar as actividades do período da Quaresma/Páscoa, que se avizinha.

PARA ATRAVESSAR O CANCRO COM MARIA

Na alegria, como nas provações, santa Zélia Martin (mãe de santa Teresa do Menino Jesus, nascida em 1831, morta em 1877, e canonizada em 18 de outubro de 2015 pelo Papa Francisco), se voltou para Maria, a «Virgem do Sorriso». Ela sabia que a Mãe de Deus acompanhava cada acontecimento familiar, que curava, consolava e fortalecia aqueles que a invocavam quando surgia uma infecção grave como o cancro. Quando Zélia descobriu que estava doente, após o choque da notícia, optou por ingressar, progressivamente, na via do abandono. Esposa e mãe, ela encarou esta provação como extraordinária ocasião de renascimento interior. Cada instante a reaproximava mais e mais de Jesus. Durante a sua enfermidade, Zélia se confiou à intercessão de Nossa Senhora. Chegou a ir a Lourdes para entregar a sua saúde a Maria. Ao retornar de lá, compreendendo que a fecundidade de sua vida seria a de entrar na via de uma oblação, mais totalmente dedicada ao Pai, Zélia teve a experiência de uma felicidade autêntica, da verdadeira alegria. Os dias que lhe restavam iriam iluminar aqueles que a cercavam, e a luz do Céu se adiantou sobre a noite. Santa Zélia pode tornar-se, junto daqueles que foram atingidos por doenças, uma amiga e uma preciosa ajuda para viver o tempo de provação, com Jesus e Maria.

Em Life éditions (Librairie de l'Emmanuel) novo livreto propondo uma novena a Zélia Martin, acaba de ser lançado: «Traverser le cancer avec Zélie Martin et la Vierge du Sourire» («Atravessar o câncer com Zélia Martin e a Virgem do Sorriso»).

OFERTAS PARA BOLETIM

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

– Família n.º 65 – 10,00
– Família n.º 799 – 10,00

TOTAL DA SEMANA – 20,00 euros

A transportar: 20.628,95 euros
Despesas até agora: 30.705,36 euros